

Boletim Epidemiológico

Raiva Humana e Animal

SECRETARIA
DA SAÚDE



**GOVERNO
DO ESTADO**

Nº02,novembro/2021



Definição

A raiva é uma zoonose viral que se caracteriza como encefalite progressiva aguda e 100% letal.

Ciclo de transmissão

Urbano: animais domésticos (cão e gato).
Rural: animais de produção (bovinos, equinos, caprinos, ovinos, raposa, morcegos, dentre outros).

Transmissão

Pela penetração do vírus contido na saliva do animal infectado, principalmente pela mordedura, arranhadura e lambedura de mucosas.

Período de incubação

Extremamente variável, desde dias até anos. Com uma média de 45 dias no homem, e de 10 dias a 2 meses no cão.

Período de transmissibilidade

Nos cães e gatos a eliminação do vírus ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos, persistindo por toda evolução da doença.

Diagnóstico Diferencial

Em cerca de 80% dos pacientes o quadro clínico apresenta sinais e sintomas característicos da doença. Na raiva humana transmitida por morcegos hematófagos, o diagnóstico é incerto e a suspeita recai em outros agravos. Nesses casos, o diagnóstico diferencial deve ser realizado com tétano, pasteurelose por mordedura de gato e de cão, infecção por vírus Herpes B (Herpes vírus simiae) por mordedura de macaco, botulismo e febre por mordida de rato (Sodoku); febre por arranhadura de gato, encefalite pós-vacinal, quadros psiquiátricos, outras encefalites virais, especialmente as causadas por outros rabdovírus, e tularemia.

Prevenção

A prevenção da raiva urbana ou rural por animais domésticos ocorre mediante manutenção de altas coberturas vacinais nesses animais, por meio de estratégias de rotina e campanhas, controle de foco e bloqueio vacinal, captura e eliminação de cães de rua, e envio de amostras biológicas para exame laboratorial, para monitoramento da circulação viral. A profilaxia da raiva humana é feita com o uso de vacinas e soro, quando os indivíduos são expostos ao vírus rábico pela mordedura, lambedura de mucosas ou arranhadura de animais transmissores.

Na Bahia, em 2021, até 24 de novembro foram notificados pelas unidades de saúde no estado 32.567 atendimentos de pessoas que sofreram agressões por animais, apresentando uma redução de 21,5% em relação ao mesmo período no ano de 2020 (41.515). Essa redução ainda pode estar relacionada ao atual contexto sanitário de pandemia da Covid-19, onde as recomendações de distanciamento social e isolamento domiciliar fizeram com que a população evitasse procurar uma unidade de saúde para atendimento, ou mesmo favorecendo a redução de exposição.

A Macrorregião de Saúde com maior número de atendimentos antirrábicos foi a Leste com 10.512 (32,3%), seguida pela Centro Leste com 5.484 (16,8%). (**Figura 1**)

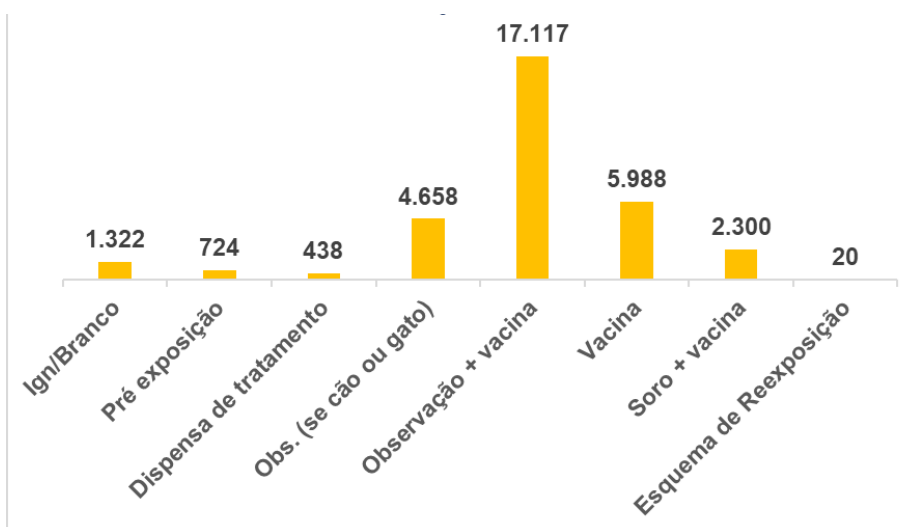
Figura 1 - Distribuição dos atendimentos antirrábicos por Macrorregião de Saúde.

Núcleo R.Saude	TOTAL	%
Centro-Leste	5.484	16,8%
Centro-Norte	1.987	6,1%
Extremo Sul	1.506	4,6%
Leste	10.512	32,3%
Nordeste	1.614	4,9%
Norte	3.202	9,8%
Oeste	1.515	4,7%
Sudoeste	3.143	9,7%
Sul	3.604	11,1%
Total	32.567	100%

Fonte: DIVEP/SUVISA-TabWin/SINAN; Dados até 24/11/2021, extraído em 25/11/2021, sujeitos a alterações.

Até 24 de novembro de 2021, o esquema profilático mais indicado pelas unidades de saúde foi “observação + vacina”, seguido por uso de imunobiológicos e de observação dos animais (cão e/ou gato), como mostra a **Figura 2**.

Figura 2 - Esquema profilático indicado no atendimento antirrábico. Bahia, 2021.



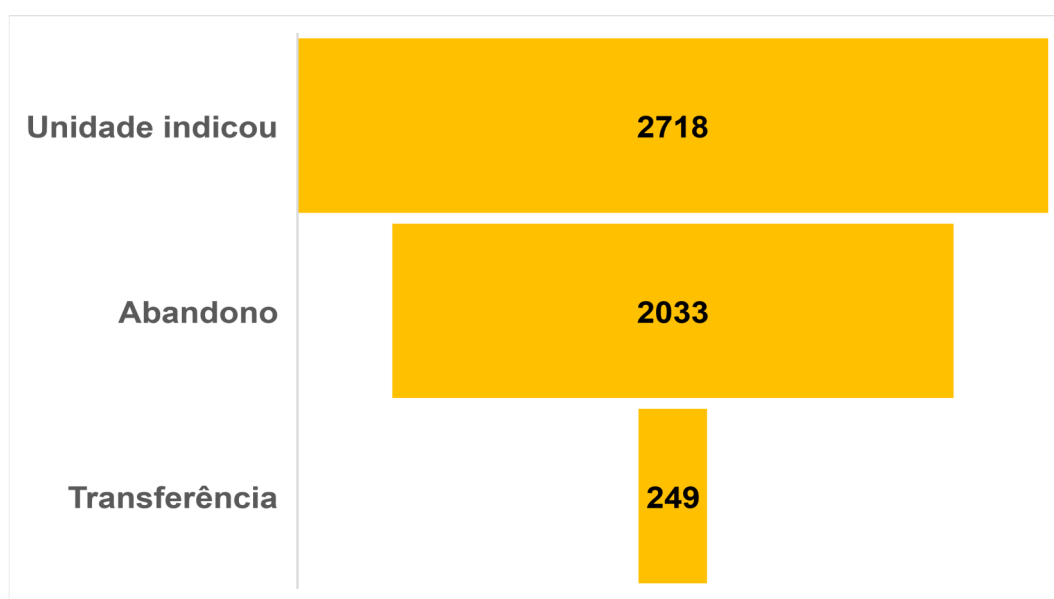
Fonte: DIVEP/SUVISA-TabWin/SINAN; Dados até 24.11.2021, extraído em 25/11/2021, sujeitos a alterações.



Em relação ao abandono do tratamento profilático, o número de casos registrados no SINAN para o estado da Bahia, até 24 de novembro de 2021 foram de 5.000, representando (15,4%) dos pacientes que iniciaram tratamento profilático. Verificou-se que 2.718 (54,3%) interromperam o tratamento por orientação da Unidade de Saúde, 249 (5%) foram transferidos para outra unidade e 2.033 (40,7%) não sinalizou o motivo da interrupção do tratamento, o que significa um provável lapso no preenchimento das fichas de notificações. **(Figura 3)**

É de responsabilidade do serviço que atende o paciente, realizar busca ativa imediata daqueles que não comparecerem nas datas agendadas para continuidade das doses de vacina.

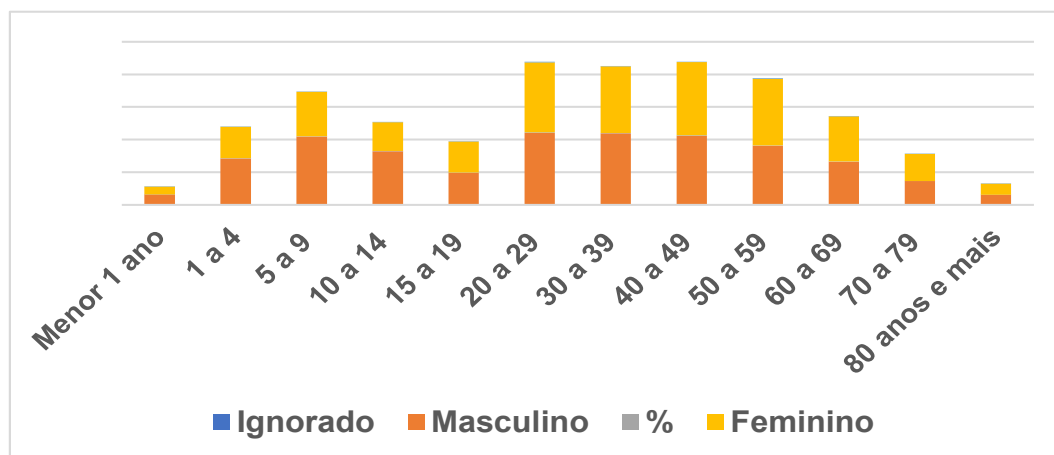
Figura 3 - Interrupção do tratamento profilático da Raiva. Bahia, 2021



Fonte: DIVEP/SUVISA-TabWin/SINAN; Dados até 24.11.2021, extraído em 25/11/2021, sujeitos a alterações.

Analisando os registros dos atendimentos antirrâbicos na Bahia, até 24 novembro de 2021, por sexo e faixa etária, observou-se que pessoas do sexo masculino, entre a faixa etária de 20 a 39 anos foram as mais acometidas pelas agressões (4.379 / 13,5%), seguidas pelas pessoas do sexo feminino de 40 a 49 anos (2.246 / 6,9%). **(Figura 4)**

Figura 4 - Distribuição dos atendimentos antirrâbicos, por sexo e faixa etária. Bahia, 2021.

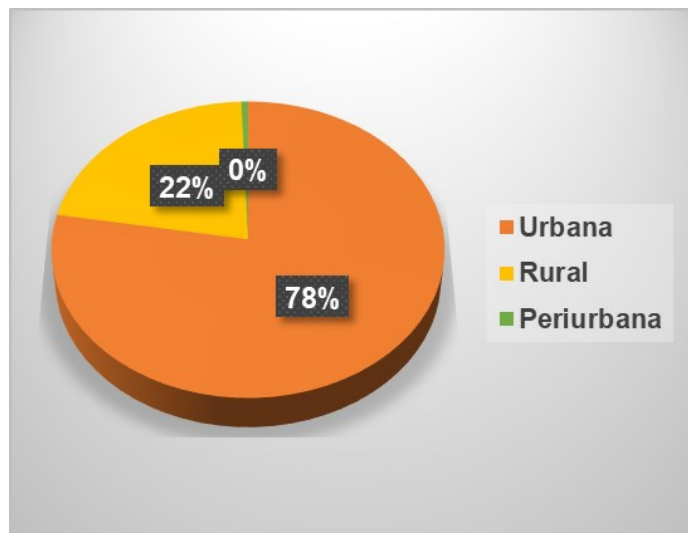


Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até 24.11.2021, extraído em 25/11/2021, sujeitos a alterações.



A **Figura 5** apresenta a classificação das áreas das ocorrências registradas até 24 de novembro de 2021, constataando que 78% das agressões ocorreram na zona urbana.

Figura 5 - Classificação das áreas de ocorrências das agressões aos humanos por espécie animal, 2021.



Fonte: DIVEP/SUVISA-TabWin/SINAN; Dados 24.11.2021, extraído em 25.11.2021, sujeitos a alterações.

A **Figura 6** representa o número de agressões de animais por espécie, ocorridas na Bahia até 24 de novembro de 2021, tendo a espécie canina como responsável por 77,2% (25.138) das agressões, seguida da felina, com 18,2% (5.929). As demais espécies totalizam 1.475 registros (4,5%).

Figura 6 - Distribuição das agressões aos humanos por espécie animal, 2021.

Espécie animal agressora	Total
Ignorado/Branco	33
Canina	25.138
Felina	5.929
Quiróptera (morcego)	197
Primata (macaco)	96
Raposa	350
Herbívoro doméstico	63
Outra	761

Fonte: DIVEP/SUVISA-TabWin/SINAN; Dados até 24.11.2021, extraído em 25.11.2021, sujeitos a alterações.

A partir da tabela apresentada acima, observamos que na Bahia em 2021, os acidentes que levaram ao atendimento antirrábico, 95,4 % corresponderam à acidentes envolvendo os cães e gatos, evidenciando a importância da vacinação antirrábica nessas espécies.

Foram diagnosticados até 2 de dezembro deste ano, através do LACEN, 54 casos de raiva animal: 22 bovinos, 18 raposas, 4 morcegos não hematófagos, 4 equinos, 2 morcegos hematófagos (*Desmodus rotundus*), 1 cão, 1 gato, 1 ovino e 1 caprino. Em algumas espécies, foram encontradas através da técnica de sequenciamento genético, associações com a linhagem de Canídeo Silvestre e, em outras, compatíveis com morcegos hematófagos. De janeiro de 2020 até novembro 2021 foram diagnosticadas 28 raposas, sendo maioria dos casos com envolvimento de cães e humanos. A circulação ativa destas variantes se constitui em mais um fator de risco para Raiva Humana. Portanto, diante deste cenário adverso, entre outras ações, recomenda-se:

- Adequado e oportuno cumprimento da profilaxia antirrábica humana. Caso de envolvimento de humanos por animais silvestres aplicação do esquema completo com Soro Antirrábico Humano e Vacina Antirrábica Humana;
- Vacinação de Cães e Gatos nas diversas estratégias de Rotina, Bloqueio de Foco, Intensificação ou Campanha, conforme a situação epidemiológica;
- Vigilância Epidemiológica da Raiva Passiva - Coleta de Animais Mortos com vínculo epidemiológico para Raiva.

Todos os casos suspeitos devem ser notificados imediatamente à vigilância epidemiológica municipal, CCZ (quando existir) e/ou Vigilância Epidemiológica Estadual através do CIEVS BAHIA.

Contatos: CIEVS BAHIA (71) 3115-4342 ou (71) 9 9994-1088. cievs.notifica@saude.ba.gov.br



*Campanha Nacional de Vacinação
Antirrábica para Cães e Gatos 2021*



No Brasil, considera-se Campanha Nacional de Vacinação Contra a Raiva canina, as vacinações realizadas anualmente contra a raiva em cães e gatos, de forma massiva e gratuita, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS)/Ministério da Saúde (MS). Essas campanhas estão amparadas pela Lei nº 6.259, de 30/10/1975, que cria o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e pelo Decreto nº 78.231, de 12/08/1976, que regulamenta a referida Lei e apresentam como um de seus objetivos, proteger a população brasileira contra doenças que possam ser evitadas por meio do uso de imunobiológicos. Na Bahia, em 2021, a Campanha Nacional de Vacinação Antirrábica para Cães e Gatos foi realizada no período de **20 de agosto a 27 de setembro**, com estimativa total de 2.074.879 de animais (1.633.489 cães e 441.390 gatos), obtida com base na média dos resultados das campanhas realizadas nos últimos 03 anos (2017, 2018 e 2020) e ajustes razão cão e gato/habitante, conforme Of. Circ. nº31/2021/SVS/MS.

Figura 7 - Cobertura Vacinal por espécie e número de animais vacinados EM CAMPANHAS de Bahia, 2021.

Espécie	Nº de animais acinados/2021	Cobertura Vacinal % 2021	Cobertura Vacinal % 2020	Cobertura Vacinal % 2018
Cão	1.616.377	98,89%	68,78%	70,88%
Gato	482.812	109,32%	85,07%	78,27%

Fonte: DIVEP/SUVISA - Dados extraídos das Planilhas de Resultados Finais das Campanhas de Vacinação Antirrábica em Cães e Gatos 2018,2020 e 2021. Sujeitos a alterações

As coberturas vacinais da Campanha foram peculiares, uma vez que, o nivelamento das médias foi inferior ao estimado por alíquotas da população humana oficial do IBGE e houve uma demanda reprimida devido as restrições no período de pandemia. Por outro lado, confirmou-se uma tendência nas Campanhas de 2018 e 2020 o aumento do número de gatos vacinados e respectivas coberturas vacinais elevadas.

Figura 8 - Cobertura Vacinal por espécie e nº de municípios. Campanha Nacional de Vacinação Antirrábica para Cães e Gatos. Bahia, 2021.

	Cães	Gatos
Número de municípios que alcançaram cobertura vacinal - $\geq$ 100%	230	234
Número de municípios que alcançaram cobertura vacinal - entre 80 e 99,9%	118	81
Número de municípios que alcançaram cobertura vacinal - $<$ 80%	68	101
Número de municípios que não realizaram ou não comprovaram cobertura vacinal	01	01
	417	417

Fonte: DIVEP/SUVISA - Dados extraídos da Planilha de Resultados Finais da Campanha Nacional de Vacinação Antirrábica para Cães e Gatos 2021. 15/out/2021



Figura 8 - Campanha Nacional de Vacinação Antirrábica para Cães e Gatos 2021. Cobertura Vacinal por Macrorregião de Saúde. Bahia, 2021.

		Cães	Cobertura Vacinal %	Gatos	Cobertura Vacinal %
Macrorregionais	Leste	295.116	95,23	129.653	112,81
	Centro Leste	247.212	92,35	75.169	104,60
	Nordeste	164.160	151,23	53.999	171,96
	Norte	122.235	97,19	35.791	113,70
	Centro Norte	110.801	96,52	30.334	105,76
	Oeste	149.625	99,60	26.112	95,91
	Sudoeste	262.573	89,08	58.955	91,68
	Sul	174.760	91,22	51.839	94,05
	Estremo Sul	89.895	87,45	20.960	92,81

Fonte: DIVEP/SUVISA - Dados extraídos da Planilha de Resultados Finais da Campanha Nacional de Vacinação Antirrábica para Cães e Gatos 2021. 15/out/2021—Sujeitos a alterações

Editorial

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - Sesab

Tereza Cistina Paim Xavier Carvalho (secretária em exercício)

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - Suvisa

Rivia Mary de Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Divep

Marcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Imunizações e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis - CIVEDI

Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke

Equipe de elaboração

Andréa Uiara Soares - Enfermeira/CIVEDI/DIVEP

Fátima Cristina de Souza - Médica Veterinária/ CIVEDI/DIVEP

Júlio Barboza - Médico Veterinário/CIVEDI/DIVEP

(71)3103-7738 - divep.raiva@saude.ba.gov.br

Revisão: Adriana Dourado – Sanitarista/CIVEDI/DIVEP

(71) 3103.7738 / divep.raiva@saude.ba.gov.br

